

CONTRIBUIÇÕES DE MATERIAIS DIDÁTICOS BILÍNGUES PARA O ENSINO DE LIBRAS PARA CRIANÇAS SURDAS: EXPERIÊNCIAS DA DISCIPLINA DE INTRODUÇÃO À LIBRAS DO CURSO DE PEDAGOGIA BILÍNGUE DO PARFOR EQUIDADE

Maria Aparecida Costa de Oliveira ^[1]

Mifra Angélica Chaves da Costa ^[2]

Francisco de Acací Viana Neto ^[3]

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo analisar como os materiais didáticos bilíngues podem contribuir para o processo de ensino e aprendizagem da Língua Brasileira de Sinais (Libras) de crianças surdas. Esta pesquisa partiu de experiências no contexto da disciplina de Introdução à Libras do curso de Pedagogia Bilíngue do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR) Equidade, onde culminou na produção de um material didático bilíngue, concebido como parte de uma atividade prática da disciplina. O referencial teórico que fundamenta este estudo inclui os autores: Capovilla (2006), Felipe (2005), Honora (2009) e Salles (2004), que discutem o ensino da Libras, o bilinguismo e a inclusão. Durante as aulas, observamos que estratégias lúdicas — como jogos, histórias sinalizadas e materiais visuais — promovem maior engajamento entre os alunos, facilitando a aprendizagem e o uso funcional da Libras em situações comunicativas. A metodologia se ancora numa abordagem qualitativa e relato de experiência. Nosso grupo trabalhou com o tema "Calendário e advérbios de tempo", elaborando dois recursos principais: um dominó com os meses do ano e uma caixa com setas ilustradas, cada uma representando um advérbio temporal em Libras. O material foi cuidadosamente pensado para respeitar as especificidades linguísticas e culturais da comunidade surda. Os resultados apontam que a utilização de recursos lúdicos não apenas dinamiza as aulas, como também favorece a aprendizagem significativa e a inclusão. Concluimos que práticas pedagógicas acessíveis e criativas fortalecem a formação de futuros profissionais mais sensíveis à diversidade linguística.

Palavras-chave: . Libras; bilinguismo; atividades lúdicas; surdo; material didático



INTRODUÇÃO

A Língua Brasileira de Sinais (Libras) é reconhecida legalmente pela Lei nº 10.436/2002 como meio de comunicação e expressão das pessoas surdas, assegurando o direito à acessibilidade linguística e cultural em diferentes espaços sociais e educacionais. No campo educacional, o ensino da Libras tem se mostrado um importante instrumento de inclusão, permitindo que as crianças surdas se desenvolvam de forma plena, participando ativamente do processo de ensino e aprendizagem. Entretanto, para que a inclusão ocorra de maneira efetiva, é necessário que os educadores compreendam a importância da Libras e utilizem metodologias adequadas, com recursos visuais, lúdicos e bilíngues.

Nesse contexto, o curso de Pedagogia Bilíngue do Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR) Equidade da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA) do campus Caraúbas, ao ofertar a disciplina será desenvolvida a partir de uma abordagem teórico-prática, valorizando o uso da Libras em contextos reais e simulados. As aulas serão ministradas com recursos visuais, vídeos, apresentações em Libras e dinâmicas que favoreçam a participação ativa dos estudantes. Serão utilizados os seguintes métodos: Exposição dialogada e aulas demonstrativas com apoio de slides, vídeos e materiais visuais acessíveis; Práticas em duplas e grupos, com exercícios de vocabulário e construção de frases; Dinâmicas e jogos pedagógicos, promovendo o aprendizado lúdico e significativo; Simulações e dramatizações, para aplicar a Libras em situações do cotidiano; Projeto de extensão com protagonismo estudantil, aproximando teoria e prática e incentivando a atuação social e educacional.

A avaliação será formativa e contínua, considerando o desempenho do aluno ao longo do semestre em aspectos cognitivos, atitudinais e práticos. Serão adotados os seguintes instrumentos de avaliação: Participação e envolvimento nas aulas (20%): Presença ativa nas discussões, atividades e dinâmicas propostas; Desempenho nas práticas em Libras (30%): domínio do alfabeto, vocabulário, estruturas básicas e fluência gestual durante as simulações e diálogos; Produção e atuação no projeto de extensão (30%): planejamento, execução e protagonismo nas atividades voltadas à comunidade; Reflexão final e autoavaliação (20%): apresentação oral e/ou escrita em Libras ou em Língua Portuguesa, relatando sua trajetória de aprendizagem e desafios superados. Contribuindo para a

contribui para a formação de futuros docentes capacitados para atuar em ambientes



educacionais inclusivos. Essa disciplina constitui um espaço de experimentação e reflexão, em que os licenciandos têm a oportunidade de vivenciar situações reais de ensino e de elaborar materiais pedagógicos bilíngues que favorecem a aprendizagem de crianças surdas.

O presente artigo pretendeu analisar como os materiais didáticos bilíngues podem contribuir para o processo de ensino e aprendizagem da Língua Brasileira de Sinais (Libras) de crianças surdas. O embasamento teórico é composto por: Capovilla (2006), Felipe (2005), Honora (2009) e Salles (2004), que discutem o ensino da Libras, o bilinguismo e a inclusão. Durante as aulas, observamos que estratégias lúdicas — como jogos, histórias sinalizadas e materiais visuais — promovem maior engajamento entre os alunos, facilitando a aprendizagem e o uso funcional da Libras em situações comunicativas. A metodologia se ancora numa abordagem qualitativa e relato de experiência.

A partir dessa prática, pretende-se discutir a relevância dos recursos visuais e das atividades lúdicas no processo de aprendizagem de sinais, bem como refletir sobre a formação docente para o ensino bilíngue. Assim, o estudo reforça a necessidade de preparar professores capazes de integrar teoria e prática, considerando a Libras não apenas como instrumento de comunicação, mas como elemento essencial na construção da identidade e da cidadania da pessoa surda.

METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida com base em uma abordagem qualitativa, caracterizada como uma abordagem qualitativa e relato de experiência oriundo das atividades práticas realizadas na disciplina Introdução à Libras, pertencente ao curso de Pedagogia Bilíngue do PARFOR Equidade, na Ufersa, campus Caraúbas.

A turma foi dividida em grupos, cada um responsável por criar um material didático voltado ao ensino de crianças surdas do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental. O grupo dos autores escolheu o tema “Calendário e advérbios de tempo”, elaborando dois recursos principais: um dominó bilíngue com os meses do ano e uma caixa com setas ilustradas representando advérbios temporais. A proposta envolveu pesquisa sobre os sinais correspondentes, confecção artesanal dos materiais e posterior aplicação prática com três alunas convidadas do 4º ano de uma escola pública do município de Umarizal, Rio Grande do Norte.

Durante a aplicação, foram observadas a receptividade das participantes, o interesse



pelas atividades e a compreensão dos sinais ensinados. As aulas foram conduzidas em formato de oficina, com explicação prévia sobre os sinais e demonstração dos jogos. Após o uso dos materiais, as alunas foram incentivadas a reproduzir os sinais e relacioná-los às palavras em português.

Os dados foram analisados de forma descritiva e interpretativa, considerando as percepções observadas durante a interação. Essa metodologia permitiu refletir sobre a importância do uso de materiais bilíngues como facilitadores da aprendizagem, além de contribuir para a formação docente sensível à inclusão e à diversidade linguística.

REFERENCIAL TEÓRICO

A Língua Brasileira de Sinais (Libras) é uma língua de modalidade viso-espacial, dotada de estrutura gramatical própria e reconhecida como a primeira língua da comunidade surda no Brasil (CAPOVILLA, 2006). Seu ensino e difusão representam um passo fundamental para a inclusão social e educacional das pessoas surdas, pois permitem o desenvolvimento cognitivo e linguístico em sua língua natural, promovendo o acesso à educação de forma equitativa.

Segundo Felipe (2007), o bilinguismo é uma proposta que assegura ao aluno surdo o direito de aprender tanto a Libras quanto a língua portuguesa escrita, respeitando os processos linguísticos distintos de cada uma. A autora destaca que o ensino bilíngue não se resume à tradução de conteúdos, mas envolve o reconhecimento da Libras como língua de instrução e de pensamento. Dessa forma, os materiais didáticos bilíngues tornam-se ferramentas essenciais para o desenvolvimento da linguagem e para o fortalecimento da identidade surda.

Honora (2009) enfatiza que a Libras deve ser trabalhada em sala de aula de forma contextualizada e interativa, com o uso de recursos visuais, histórias sinalizadas, jogos e atividades lúdicas. Tais metodologias favorecem o engajamento dos alunos e a aprendizagem significativa, especialmente entre as crianças, que assimilam melhor os conteúdos quando o processo de ensino é dinâmico e visualmente estimulante.

Para Salles (2004), os materiais bilíngues devem ser pensados a partir das experiências



visuais do aluno surdo, aproximando o conteúdo da realidade concreta e permitindo a articulação entre a língua de sinais e o português escrito. O autor defende que o uso desses recursos contribui para que o aluno compreenda os conceitos de forma mais profunda, ampliando suas capacidades de leitura e escrita.

Além disso, Capovilla (2006) argumenta que a construção de materiais didáticos bilíngues auxilia na formação de professores mais conscientes das especificidades linguísticas e cognitivas dos alunos surdos. Ao elaborar seus próprios recursos, os docentes em formação desenvolvem uma compreensão prática sobre o ensino inclusivo e passam a reconhecer a importância da Libras como eixo estruturante da educação bilíngue.

Dessa forma, o referencial teórico que orienta este estudo reforça a ideia de que a inclusão escolar vai além da simples presença do aluno surdo em sala de aula. Ela depende de uma pedagogia sensível à diversidade linguística, que reconheça a Libras como língua de instrução e promova o diálogo entre as línguas e as culturas envolvidas no processo educativo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência prática desenvolvida na disciplina de Introdução à Língua Brasileira de Sinais (Libras) revelou-se profundamente significativa para a formação docente e para a compreensão dos processos de ensino-aprendizagem de crianças surdas. A elaboração dos materiais bilíngues “dominó dos meses do ano e a caixa de setas ilustradas com advérbios de tempo” constituiu não apenas uma atividade avaliativa, mas um exercício de reflexão sobre a importância dos recursos visuais, lúdicos e inclusivos no ensino da Libras. O processo de criação envolveu planejamento coletivo, pesquisa de sinais e adequação pedagógica, buscando garantir que os materiais fossem acessíveis, atrativos e respeitassem as especificidades linguísticas da comunidade surda.

Durante a fase de aplicação, os materiais foram testados com três alunas do 4º ano do Ensino Fundamental, todas ouvintes, de uma escola pública do município de Umarizal (RN). Essa experiência teve como objetivo avaliar se os recursos criados favoreciam a aprendizagem e o engajamento dos estudantes. Inicialmente, as participantes demonstraram curiosidade e receptividade, embora apresentassem pouco contato prévio com a Libras. Após uma breve introdução teórica sobre os sinais dos meses e dos advérbios de tempo, iniciou-se a atividade



com o dominó bilíngue. Cada peça apresentava, de um lado, o nome do mês em português e, do outro, o sinal correspondente em Libras, representado por ilustrações coloridas. O jogo, ao mesmo tempo recreativo e educativo, permitiu que as alunas aprendessem a reconhecer e sinalizar corretamente a sequência dos meses, fortalecendo a associação entre palavra escrita e sinal.

Percebeu-se que o uso do dominó estimulou a atenção, a memória visual e a participação ativa das estudantes, que demonstraram entusiasmo e rápida assimilação dos sinais. Conforme observam Felipe (2007) e Capovilla (2006), o caráter imagético da Libras favorece o uso de materiais que integrem movimento, cor e forma, promovendo aprendizagem significativa. Essa constatação foi reforçada pela resposta das alunas, que passaram a reproduzir espontaneamente os sinais aprendidos, aplicando-os em novas situações comunicativas propostas durante o jogo.

Na segunda atividade, utilizou-se a caixa de setas bilíngues, cada uma contendo, na frente, a ilustração do sinal correspondente a um advérbio de tempo e, no verso, a palavra escrita em português. As alunas foram desafiadas a relacionar o sinal à escrita e a empregá-lo em frases curtas, simulando situações cotidianas. Essa proposta favoreceu a contextualização semântica e o desenvolvimento da percepção temporal, aspectos fundamentais no aprendizado da língua. Conforme Salles (2004), o ensino bilíngue deve articular o domínio da Libras à compreensão do português escrito, valorizando as diferenças cognitivas entre surdos e ouvintes e ampliando as possibilidades de expressão.

Durante a aplicação, observou-se que as alunas apresentaram maior facilidade em identificar os sinais visuais do que em memorizar a escrita em português, o que reforça a importância de atividades bilíngues que promovam o trânsito entre as duas línguas. O uso de jogos e recursos manuais possibilitou que o aprendizado ocorresse de forma prazerosa, colaborativa e significativa, validando a perspectiva defendida por Honora (2009), segundo a qual o ensino de Libras deve privilegiar metodologias ativas e criativas.

A gravação em vídeo das etapas da atividade — desde a preparação dos materiais até a aplicação prática, também representou um momento relevante de aprendizagem. A filmagem permitiu aos discentes refletirem sobre suas práticas, revisando aspectos como clareza na explicação, fluência nos sinais e condução das atividades. Essa autorreflexão é essencial para a formação de professores bilíngues críticos e conscientes, capazes de avaliar continuamente sua atuação. Além disso, como aponta Quadros (2004), a proficiência na Libras e a experiência com situações reais de uso são fundamentais para que futuros educadores desenvolvam competência



comunicativa e sensibilidade cultural.

De modo geral, os resultados obtidos demonstraram que o uso de materiais bilíngues potencializa a aprendizagem tanto de alunos surdos quanto de ouvintes, ao unir linguagem visual, textual e gestual. A abordagem lúdica favoreceu a motivação, a compreensão dos sinais e o interesse pela Libras, fortalecendo o vínculo entre ensino e prática social. Os discentes envolvidos na elaboração dos materiais também ampliaram sua compreensão sobre a didática bilíngue, reconhecendo a relevância de recursos acessíveis e inclusivos no contexto educacional.

Assim, a experiência proporcionou não apenas o desenvolvimento de habilidades linguísticas, mas também a consolidação de uma postura pedagógica mais empática, criativa e reflexiva. A prática confirmou que a construção e utilização de materiais didáticos bilíngues são ferramentas essenciais para o ensino efetivo da Libras, contribuindo para uma educação mais equitativa e culturalmente sensível.

CONSIDERAÇÕES

O objetivo deste artigo foi analisar como os materiais didáticos bilíngues podem contribuir para o processo de ensino e aprendizagem da Língua Brasileira de Sinais (Libras) de crianças surdas. Verificamos que o objetivo foi atingido, pois ficou muito nítido que os recursos bilíngues favorecem a aprendizagem da Libras.

Elencamos como principais resultados: a produção de materiais bilíngues; contribuição para a formação dos professores e professoras para ensinar alunos surdos com esses recursos; aprendizagem da Libras; interação e ludicidade entre os alunos do curso.

Este trabalho contribui academicamente para construir os primeiros recursos bilíngues do curso de Pedagogia Bilíngue; ampliar o conhecimento sobre o ensino da Libras; (re)pensar a formação de professores e propor práticas pedagógicas bilíngues.

As contribuições sociais são diversas, pois a partir desse trabalho divulgamos a importância de aprender Libras de uma maneira interativa e prazerosa com os materiais didáticos bilíngues; trabalhou a sustentabilidade, pois foram reutilizados materiais que iriam para o lixo para a produção dos jogos e possibilitou o acesso de todos e todas à educação.



REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002.** Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 25 abr. 2002.

BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005.** Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 23 dez. 2005.

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira – Libras.** 2. ed. São Paulo: Edusp, 2006.

FELIPE, Tanya Amara. **Libras em Contexto: Curso Básico – Livro do Estudante.** 8. ed. Rio de Janeiro: WalPrint Gráfica e Editora, 2007.

HONORA, Márcia. **Ensinar Libras: Reflexões e Práticas.** São Paulo: Moderna, 2009.

SALLES, Heloísa Maria de Lima. **A Construção da Leitura e da Escrita na Educação de Surdos: A Língua de Sinais como Primeira Língua.** Porto Alegre: Mediação, 2004.

[1] Graduanda do Curso de Pedagogia Bilíngue da Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA - maria.oliveira90298@alunos.ufersa.edu.br;

[2] Docente: mestra, Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA, mifra@ufersa.edu.br;

[3] Docente: mestre, Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA, acaci@ufersa.edu.br;

